



## Lucros crescem, mas os salários...

Os bancos em atividade no país lucram como nunca. O balanço do primeiro semestre bateu os R\$ 50,5 bilhões, elevação de 20% ante o mesmo período de 2018. Parte desse resultado vem das demissões e da redução salarial dos funcionários.

Entre janeiro e agosto, o setor cortou 1,4 mil postos de trabalho. Não parou por aí. Também aproveitou para cortar despesas diminuindo

do a remuneração. O salário médio dos bancários admitidos no período foi de R\$ 4.655,00. O valor é 31% abaixo dos trabalhadores desligados, R\$ 6.879,00. Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

As demissões e a queda nos salários contribuem para agravar a crise econômica nacional. São quase 13 milhões de desempregados.

## BB não aceita negociar Cassi

Entidades representativas dos funcionários do BB se reuniram com a direção do banco na quarta (25/09) para esclarecer a posição do mesmo com a situação da Cassi. A resposta foi direta e muito desrespeitosa: não a todas reivindicações para reabrir as negociações para resolver o déficit.

A direção do BB afirmou que não é viável a reabertura da mesa, já que os limites e as premissas permane-

cem inalterados em relação à proposta de maio, aprovada, mas sem atingir o quórum na votação.

O banco não aceita novas propostas, assumindo uma postura irredutível, nem altera as ofertas anteriores. O Banco do Brasil só aceita arcar com os valores negociados no início do ano se forem cumpridas premissas e limites definidos pelos órgãos externos.

## Desafios da autogestão e da saúde

A importância de tratar sobre a participação dos trabalhadores na estratégia de atuação do plano de saúde e os desafios da autogestão com o atual cenário político do país foram alguns dos temas discutidos pelos funcionários do Banco do Brasil no Encontro Nacional de Saúde, realizado no sábado (28) em São Paulo, com a participação de Carlos Longo do SEEB de Dourados e Região.

Destaque para os sérios riscos que a Cassi e os demais planos de saúde de empresas estatais, como o Saúde

Caixa, correm com a resolução 23 da CGPAR. Além de reduzir os custos das estatais, a medida impõe as mesmas regras do mercado privado aos planos de saúde de autogestão.

No evento os representantes dos bancários do BB destacaram que a necessidade de negociação sobre a Cassi ficou evidente desde 2014. O movimento sindical percebeu que havia um déficit no plano, que ficava oculto devido à contribuição do banco sobre o (BET) benefício especial temporário, pago pela Previ.

## Bolsonaro quer fragilizar a vida do trabalhador

O trabalhador pena diante das péssimas condições de trabalho. Acidentes, mortes ou graves lesões acontecem por todo o Brasil. Somente em 2018 foram registrados 623,8 mil casos envolvendo morte, invalidez ou afastamento por doenças de trabalho.

Entre 2012 e 2018, foi verificado no Brasil um acidente de trabalho a cada 49 segundos e uma morte a cada três horas e quarenta minutos. Só nos últimos cinco anos, a Previdência registrou 1,8 milhão de afastamentos por acidente de trabalho e 6,2 mil óbitos.

Os números são alarmantes, mas, estão longe de sensibilizar o governo Bolsonaro que quer flexibilizar as normas regulamentadoras. Entre elas, a NR-12 que regula o trabalho em máquinas e equipamentos. Detalhe: essa é a maior causadora de acidentes de trabalho no Brasil, responsável por 528.473 casos nos últimos cinco anos, dos quais 2.058 resultaram em mortes e outros 25.790 em amputações.

## Convênio Contraf e Feneae viabiliza cursos

A Contraf-CUT celebrou convênio com o Instituto Feneae de Responsabilidade Social para oferecer cursos aos bancários associados aos sindicatos de base em modalidade Ensino à Distância dedicados a formação e à preparação para obtenção de capacitação e certificação em diversas áreas. A parceria prevê a possibilidade de inscrição, via sindicato e execução nos módulos sem geração de custos aos interessados. Os cursos disponíveis são: CPA 10; CPA 20; CEA; CA 600 Bancos Públicos do Brasil; FBB 200; Introdução ao Mundo dos Vinhos; MasterMind: "Desenvolvendo uma mente poderosa"; Inglês Básico e Cozinha Básica.

## Mulheres continuam sendo discriminadas

A discriminação de gênero ainda é um grande problema nos bancos. Os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) comprovam. Enquanto a remuneração média dos homens contratados entre janeiro e agosto foi de R\$ 5.238,00, a das mulheres não passou dos R\$ 3.973,00. Diferença de 24%. Os números permitem verificar uma pequena redução no mês de agosto, caindo para 20%, mas não porque o salário delas elevou e, sim, em decorrência do rebaixamento da remuneração dos homens admitidos. Discriminação injustificável, já que, no geral, as mulheres se especializam mais do que os homens.

## Presente de grego no Dia Internacional do Idoso

No mesmo dia em que é celebrado o Dia Internacional do Idoso, o governo Bolsonaro acaba com a aposentadoria dos trabalhadores com a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 06/2019, da reforma da Previdência, que aconteceu nesta terça-feira (01/10), no Senado Federal. Com 56 votos a favor e 19 contrários, o texto base foi aprovado em 1º primeiro turno no plenário do Senado, um verdadeiro presente de grego.